

PROMOVENDO O USO DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO ATIVO DE ALUNOS DE INGLÊS

SILVA, Paula de Almeida¹; **PESSOA**, Rosane Rocha².

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem, Aprendizagem de Língua Inglesa, Aquisição de vocabulário.

1. INTRODUÇÃO (Justificativa e objetivos)

O ensino de vocabulário, muitas vezes negligenciado em sala de aula, é de suma importância para que os aprendizes de língua estrangeira consigam expressar de forma satisfatória suas idéias na língua-alvo. Tendo isso em mente, é possível que, utilizando estratégias de aprendizagem, os alunos adquiram novos itens lexicais mais facilmente, e desenvolvam uma maior autonomia. Os objetivos deste trabalho são investigar o uso de estratégias de aprendizagem de vocabulário utilizadas por alunos do curso de graduação em Letras-Ingês; apresentar novas estratégias que os ajudem a adquirir novos itens lexicais, além de observar o uso prático das estratégias, bem como as impressões que os participantes do trabalho têm das novas estratégias apresentadas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com três alunas do segundo período do curso de graduação em Letras/UFG, e com uma aluna do Centro de Línguas/UFG. Durante dois meses foram realizados sete encontros com as participantes nas dependências da Faculdade de Letras-UFG. No primeiro encontro, uma conversa informal foi estabelecida para que as participantes informassem se já utilizavam estratégias de aprendizagem, e em caso afirmativo quais seriam as estratégias. Nos outros seis encontros decorrentes, os encontros basearam-se em temas escolhidos pelas participantes, retirados do livro *Taboos and Issues* (MacAndrew e Martinez 1994). Os encontros foram guiados informalmente, sendo observadas algumas dificuldades das participantes, o que direcionou os encontros de acordo com as necessidades de cada uma. As estratégias foram apresentadas de diversas maneiras ao longo do trabalho: exposição no quadro, conversas informais, apresentação oral curta (*speeches*) e leituras. Um diário com notas descritivas foi escrito após cada sessão. Ao final dos encontros, um questionário foi aplicado para sabermos sobre as impressões das participantes acerca de cada encontro e sobre o uso e a eficiência das estratégias trabalhadas. Na segunda fase do trabalho foram feitas as análises das descrições dos encontros e do questionário aplicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Estratégias previamente utilizadas pelas participantes

As participantes relataram que já faziam o uso de estratégias de aprendizagem de língua inglesa antes dos encontros. Algumas estratégias citadas foram tradução

de músicas, pensar em inglês no dia-a-dia, simulação de conversas, bem como entrevistas. Quanto ao uso de estratégias de aprendizagem de vocabulário, as participantes citaram tradução, memorização e leitura, que pertencem ao grupo de estratégias diretas (Oxford, 1990). De acordo com as participantes, a aprendizagem de vocabulário não apresenta grandes dificuldades.

3.2 – Estratégias de aprendizagem de vocabulário apresentadas

Durante os encontros foram apresentados dois tipos de estratégias: mapa semântico e paráfrase. Mapa semântico é um arranjo de palavras em um desenho que tenha no centro ou no topo um conceito-chave, ao qual outros são ligados através de linhas ou setas. Trata-se de uma estratégia direta ligada à memorização (Paiva, 1998). As estratégias ligadas à memória são responsáveis pelo armazenamento (em longo prazo) e recuperação de novas informações. Segundo Fonseca (1996), as estratégias ligadas à memória estão relacionadas ao processo de criação de imagens mentais e à fixação dessas imagens, o que resulta em uma ação. A estratégia paráfrase, cujo objetivo é descrever um objeto ou conceito para o qual falta a palavra, ou dizer para que serve, foi apresentada durante os encontros, concomitantemente com a apresentação das estratégias de memorização. Essa estratégia possibilita maior fluência na língua-alvo, aumentando as chances de o aprendiz se comunicar, mesmo quando não possui vocabulário específico.

4. CONCLUSÃO

O ambiente informal e descontraído presente nos encontros proporcionou o uso mais espontâneo e mais fluente da língua inglesa por parte das participantes. O conhecimento das estratégias utilizadas previamente pelas alunas-participantes, o aprimoramento das estratégias já utilizadas e a apresentação de novas estratégias visando à aprendizagem de vocabulário facilitaram a aquisição de novos itens lexicais. O uso do vocabulário aprendido esteve aliado à sua contextualização durante todo o desenvolvimento do trabalho. Pelo que se pode deduzir da análise dos encontros promovidos, o fator “contexto” foi talvez o mais importante para que as novas palavras apresentadas fossem mais bem compreendidas. O trabalho desenvolvido, apesar do curto tempo de coleta de dados e aplicação, apresenta resultados positivos, pois as participantes se mostraram satisfeitas com as práticas oferecidas e o modo como as estratégias foram apresentadas. Desse modo, pode-se inferir que as estratégias ajudam na aprendizagem se forem aliadas a temas que sejam relevantes para a aprendizagem do aluno: relevantes aos seus anseios e à sua comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, H.D.C. *Repensando o ato de aprender*. Sitientibus, Feira de Santana, n.14, p. 123-127, 1996.

MAcANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. *Taboos and issues*. LTP Language, 1994.

OXFORD, R.L. *Learning strategies: what every teacher should know*. Wadsworth: Heinle and Heinle, 1990.

PAIVA, V.L.M.O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*. Letras e Letras. v. 14, n. 1, p. 73-88 jan./jul. 1998.

¹Voluntária de iniciação científica. Faculdade de Letras – Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, akosuap@gmail.com

²Orientadora/Faculdade de Letras/UFG, rosane@realizenet.com.br